

**IMPACTO DA COVID-19 NAS AÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM MÍDIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
(UNESP), CAMPUS BAURU**

***IMPACTO DEL COVID-19 EN LAS ACCIONES DEL POSGRADO EN MEDIOS Y  
TECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL PAULISTA (UNESP), CAMPUS  
BAURU***

***IMPACT OF COVID-19 ON THE ACTIONS OF THE GRADUATE PROGRAM IN  
MEDIA AND TECHNOLOGY AT SÃO PAULO STATE UNIVERSITY (UNESP),  
CAMPUS BAURU***



Marcos AMÉRICO <sup>1</sup>  
e-mail: marcos.americo@unesp.br



Juliano Maurício de CARVALHO <sup>2</sup>  
e-mail: juliano.mauricio@unesp.br



Vânia Cristina Pires Nogueira VALENTE <sup>3</sup>  
e-mail: vania.valente@unesp.br

**Como referenciar este artigo:**

AMÉRICO, M.; CARVALHO, J. M.; VALENTE, V. C. P. N. Impacto da COVID-19 nas ações do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus Bauru. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024102, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19iesp.2.18627>



- | Submetido em: 26/10/2023
- | Revisões requeridas em: 31/01/2024
- | Aprovado em: 07/03/2024
- | Publicado em: 06/09/2024

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (FAAC/UNESP).

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (FAAC/UNESP).

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (FAAC/UNESP).

**RESUMO:** À luz da emergência sanitária de COVID-19 um conjunto amplo de atividades foram forçadamente obrigadas a se adaptar integralmente ao modelo virtual e à distância, notadamente o setor da educação. Nesse cenário, as universidades e, destacadamente, a pós-graduação tiveram urgência em construir um conjunto de mecanismos que fosse capaz de dar sustentação à manutenção de atividades docentes e discentes. O uso de equipamentos adequados, o acesso à softwares próprios, o acompanhamento sanitário e psicológico dos alunos e professores tornou-se agenda prioritária. Este trabalho trata de pesquisa qualitativa, exploratória, de campo com estudo de caso com os resultados de avaliação do impacto da pandemia de coronavírus no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), curso de doutorado, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Bauru. Os resultados foram positivos quando avaliados o acesso à internet e as expectativas em relação ao oferecimento de disciplinas remotas, entretanto, ruins em termos de sobrecarga de trabalho e condições psicológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Educação. Pós-graduação. Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia. Unesp.

**RESUMEN:** *A la luz de la emergencia sanitaria de COVID-19, un amplio conjunto de actividades se vio obligado a adaptarse completamente al modelo virtual y a distancia, especialmente en el sector de la educación. En este escenario, las universidades y, especialmente, la educación de posgrado tuvo la urgencia de desarrollar un conjunto de mecanismos capaces de sostener la continuidad de las actividades docentes y discentes. El uso de equipos adecuados, el acceso a software específico y el seguimiento sanitario y psicológico de estudiantes y profesores se convirtieron en una agenda prioritaria. Por lo tanto, se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y de campo con un estudio de caso que presenta los resultados de la evaluación del impacto de la pandemia de coronavirus en el Programa de Posgrado en Medios y Tecnología (PPGMiT), un programa de doctorado de la Universidad Estatal Paulista (Unesp), campus Bauru. Los resultados fueron positivos en cuanto al acceso a Internet y las expectativas con respecto a la oferta de clases remotas, sin embargo, fueron negativos en términos de carga de trabajo y condiciones psicológicas.*

**PALABRAS CLAVE:** COVID-19. Educación. Posgrado. Programa de Posgrado en Medios y Tecnología. Unesp.

**ABSTRACT:** *In the face of the health emergency of COVID-19, a broad range of activities was forced to fully adapt to the virtual and remote model, especially in the education sector. In this scenario, universities and, particularly, postgraduate education had the urgency to develop a set of mechanisms capable of sustaining the continuity of teaching and learning activities. The use of appropriate equipment, access to specific software, and the health and psychological monitoring of students and teachers became a top priority. Therefore, this is a qualitative, exploratory, and field research with a case study presenting the results of the evaluation of the impact of the coronavirus pandemic on the Media and Technology Postgraduate Program (PPGMiT), a doctoral program at São Paulo State University (Unesp), Bauru campus. The results were positive in terms of internet access and expectations regarding the offering of remote classes; however, they were negative in terms of workload and psychological conditions.*

**KEYWORDS:** COVID-19. Education. Postgraduate. Postgraduate Programme in Media and Technology. Unesp

## Introdução

À luz das ciências naturais, a emergência de saúde global em razão do vírus SARS-COV-2 é objeto de estudos transfronteiriço. De acordo com Fullan (2020), com a chegada da COVID-19, as fragilidades do sistema educacional foram expostas e agravadas, ao mesmo tempo em que surgiram oportunidades para promover alterações significativas em meio à confusão generalizada. O autor ainda destaca que a complexidade da mudança atual atinge níveis sem precedentes e a dinâmica enfrentada diariamente revela uma intrincada rede de desafios e transformações. Enfrentamos o que pode ser descrito como "a batalha da década" no que tange aos sistemas de educação, e a incerteza sobre sua forma final adiciona um elemento de desafio significativo.

Para Franco, Franco e Longhi (2022) a gestão da educação superior durante a pandemia do novo coronavírus evidenciou desafios para concretizar a autonomia acadêmica ao mobilizar recursos humanos e tecnológicos, envolvendo lideranças acadêmicas e comunitárias. Para os autores, a ressignificação de conceitos, como tecnologia e ciência, adquiriu novos significados no contexto pandêmico e a tecnologia agora está ligada à sustentabilidade do ser humano em todas as suas ambiências. Desta forma, gestão da Educação Superior desempenha um papel vital na ressignificação da ciência e tecnologia para a sobrevivência e a valorização do ensino como processo coletivo e autoral, articulado com pesquisa e extensão, o que é crucial para o avanço da Educação Superior.

Um conjunto distinto de áreas do conhecimento tem buscado equalizar o impacto da pandemia as suas respectivas ciências. Este estudo busca apresentar os impactos socioeducativos da pandemia no Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), curso de doutorado, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). O programa é vinculado a Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), localizado no campus da Unesp na cidade de Bauru, interior de São Paulo, aproximadamente 330 km de distância da capital paulista.

As primeiras atividades do PPGMiT aconteceram em 2008, nível de Mestrado Profissional, no contexto em que o princípio norteador fora guiado pelo desenvolvimento do Sistema Brasileiro de Televisão Digital – Terrestre (SBTVD-T), naquele momento em fase inicial de implementação no país. Em julho de 2015, o antigo Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: informação e conhecimento (PPGTVD) passa a ser oficialmente denominado Pós-graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT). O curso de doutorado do programa foi implementado alguns meses depois, por meio da Resolução Unesp nº 23, publicada no Diário

Oficial do Estado de São Paulo em 24 de março de 2016. Atualmente, o curso de doutorado do PPGMiT é conceito 4 de acordo com a Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos da CAPES.

Desde então, o programa tem se destacado pelo caráter atual e inovador, reunindo docentes com formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas, bem como das especificidades das profissões do Jornalismo, Audiovisual, Relações Públicas, Linguística, Letras, Arquitetura, Artes, Tecnologia da Informação, Computação, Engenharia, Educação, Design, entre outras (UNESP). O perfil interdisciplinar do PPG segue uma tendência internacional no campo da investigação acadêmica relacionada aos estudos de mídia e tecnologia, especificamente no desenvolvimento de linguagens, métodos, tecnologia, processos e produtos disponíveis às sociedades.

Diante deste contexto, o PPGMiT é arquitetado sob uma única Área de Concentração, denominada “Ambientes Midiáticos e Tecnológicos”, categorizada em duas linhas de pesquisa: “Gestão Midiática e Tecnológica” e “Tecnologias Midiáticas”. Essa condição reflete uma estrutura curricular flexível e marcada pela transdisciplinaridade entre seus conteúdos programáticos, tecendo uma rede de conhecimentos que permeia assuntos tais como: o uso de mídias inovadoras e seus efeitos; convergência midiática; culturas digitais; indústrias criativas; realidade virtual e realidade aumentada; mundos virtuais interativos; mídia e interatividade; serious games; e-learning, e-commerce, e-business, e-governo; fotografia; audiovisual; edutretenimento; televisão digital; cidades digitais; gestão de conhecimento; planejamento e gestão para sistemas de mídia e tecnologia; design gráfico de interfaces midiáticas, entre outras.

Como ponto de partida foi realizada pesquisa de opinião, ou seja, uma investigação sistemática que buscou medir as opiniões, atitudes e preferências dos participantes em relação aos impactos da pandemia de COVID-19 no PPGMiT. Os docentes e discentes envolvidos foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e ausência de riscos associados à sua participação. Desta forma, foi garantida a confidencialidade das informações fornecidas, tanto no processo de coleta de dados quanto na divulgação dos resultados, assim como o anonimato dos participantes, especialmente por se tratar de questões sensíveis relacionadas às suas experiências durante a pandemia. Ao considerar esses aspectos éticos e incorporá-los de forma adequada ao planejamento e execução da pesquisa, garantimos que a investigação foi conduzida de maneira ética e responsável, respeitando os direitos e a dignidade de todos os envolvidos. Assim, para compreender os impactos da pandemia no curso foram realizadas duas enquetes baseadas em Escala Likert (Cañadas Osinski; Alfonso Sánchez,

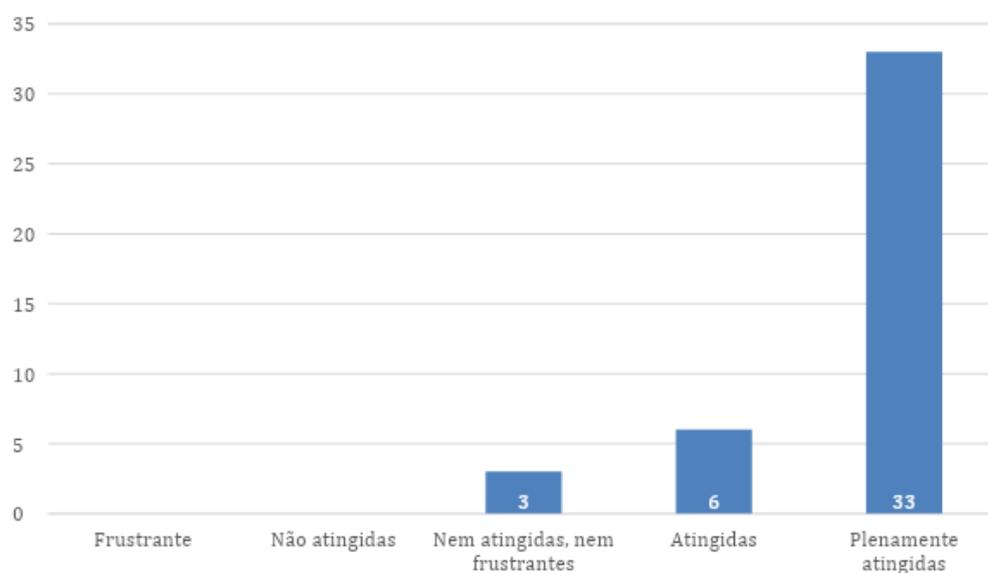
1998; Luna, 2007) via Formulários Google: um levantamento com os discentes e outro com os docentes do Programa, de forma que para cada afirmação há uma escala de cinco pontos, correspondendo nos extremos a "concordo totalmente" e "discordo totalmente" e sendo assim interpretada diante de sua correspondência numérica de repostas assinaladas (Nogueira, 2002). Em 2020, o corpo discente do programa era formado por 64 alunos matriculados, sendo 53 ativos e 11 inativos. Destes, 42 participaram do levantamento. Simultaneamente, o corpo docente era composto por 15 profissionais permanentes e nenhum colaborador, sendo 12 o número de colaboradores que responderam ao levantamento. A metodologia utilizada se trata de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de campo com estudo de caso. Os resultados são apresentados a seguir.

### **Impacto da COVID-19 nas ações do programa**

No PPGMiT são realizadas atividades de ensino e pesquisa presencial, e ações de promoção do conhecimento por meio de mesas-redondas, palestras, treinamentos, grupos de estudos, intercâmbios acadêmicos, projetos colaborativos e outras atividades científicas. Diante do perfil interdisciplinar, nota-se a intensidade de contato entre os pesquisadores locais, nacionais e internacionais, onde a criação de espaços para troca de saberes é estimulada.

Inicialmente, os discentes foram questionados sobre o atendimento das expectativas quanto às atividades e demandas administrativas e de coordenação do programa. Para 33 alunos, ou 78,6% dos respondentes, a avaliação foi máxima, portanto, as expectativas foram plenamente atingidas. Em 6 repostas, 14,3% do total, foram atribuídos o conceito 4 – parcialmente atingidas; e outras 3 repostas, 7,1%, assinalaram a categoria 3 de resposta, portanto, estudantes que não avaliam que suas expectativas e necessidades foram superadas, tampouco se frustraram (Ver Figura 1). Desta forma, concluímos que o impacto da pandemia nas atividades e demandas administrativas e de coordenação não foram significativas.

**Figura 1** – Atendimento das expectativas quanto as atividades e demandas administrativas e de coordenação do PPGMiT.



Fonte: Elaboração dos autores.

Em semelhança, a mesma pergunta foi aplicada aos docentes com os seguintes resultados: todas as 12 respostas concordaram ter as demandas administrativas e de coordenação atendidas plenamente e, desta forma, concluímos que para os docentes também não houve impacto da pandemia relacionados a essas atividades.

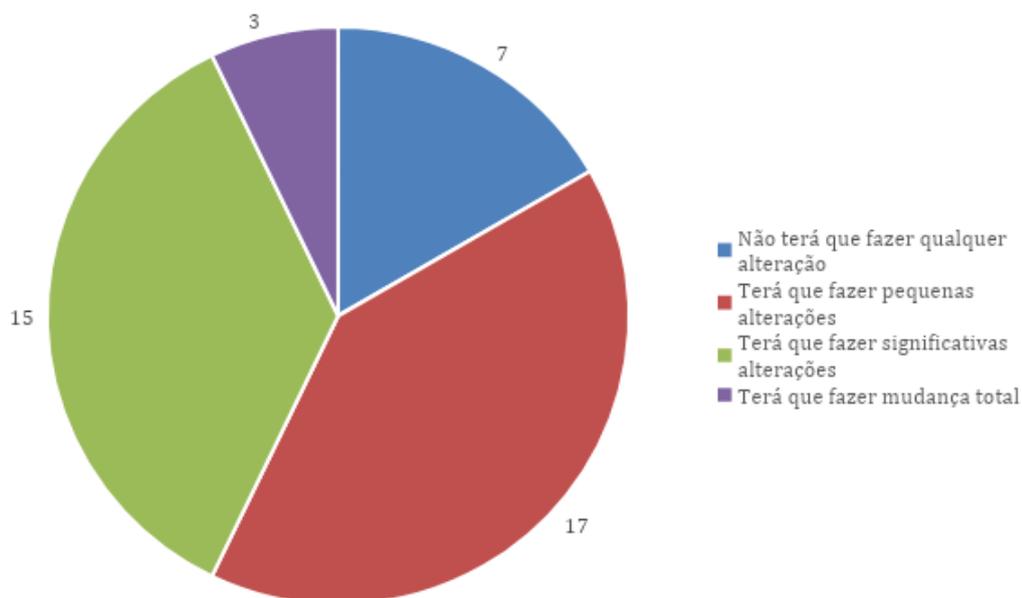
Nesse sentido, são duas as hipóteses que correspondem ao não impacto da pandemia nos setores mencionados: a permanência das atividades essenciais durante o período e o funcionamento das atividades de forma remota. Preparados sob crivo da estrutura digital e habituados ao uso de ferramentas on-line, no momento de imposição do distanciamento nos ambientes de trabalho, as equipes puderem ser prontamente readaptadas, situação alheia a realidade de outros espaços em um período que ficou conhecido como home office forçado, marcado pela carência com relação a estrutura e falta apoio adequado por parte das organizações em todo o país (Sutto, 2022).

### **Impacto nas pesquisas**

Indagados sobre desenvolvimento das pesquisas, os discentes apresentaram as seguintes considerações: 7 alunos (16,7%) disseram não ter que fazer qualquer alteração de execução em seus trabalhos; a maioria, 17 discentes (40,5%) alegaram que necessitam realizar pequenas alterações em suas respectivas pesquisas; outros 15 alunos (35,7%) responderam ter que fazer significativas alterações de execução; por fim, 3 respostas, ou 7,1%, apontaram para um total

realinhamento ou mudança de projeto (Figura 2). Sendo assim, apenas 16,7% dos projetos de pesquisa não sofreram alterações, o que nos leva a concluir que a pandemia impactou significativamente as pesquisas.

**Figura 2** – Impacto da pandemia para o desenvolvimento de pesquisa dos discentes.



Fonte: Elaboração dos autores.

A mesma situação é compartilhada pelos docentes, com o levantamento apontando que apenas um profissional (8,3%) respondeu que não terá que fazer qualquer tipo de alteração, em contraponto aos 6 colegas (50%) que precisarão realizar pequenas alterações e outros 5 professores (41,7%) que planejam mudanças significativas de execução.

Ao serem perguntados sobre uma ou mais causas responsáveis por prejuízos no desenvolvimento da pesquisa, a impossibilidade de realização de entrevistas e atividades em campo foi apontada na maioria dos casos – 21 apontamentos, ou 55,3%. Em destaque, também foi obtido um número significativo de pesquisadores que avaliaram não conseguir produzir durante o período de pandemia, com 20 respostas ou 52,6% dos alunos. Em menor grau, mas não menos importante, 10 respostas (26,3%) computadas registraram a falta de acesso a material de pesquisa e apenas 2 respostas (5,3%) apontam para o não cumprimento dos créditos necessários para qualificação ou defesa. Em 2020, primeiro ano da pandemia, um levantamento realizado pelo Datafolha apontou que um a cada nove estudantes de pós-graduação no país abandonaram os estudos (Saldaña, 2021).

Nota-se o número significativo de alunos (52,6%) que alegaram incapacidade produtiva, o que pode denotar problemas relativos à sobrecarga de trabalho e/ou questões de saúde física

ou mental. Também foram apontados problemas decorrentes do isolamento e distanciamento social, bem como de dificuldades de acesso aos dados e informações necessárias para o desenvolvimento das pesquisas. Assim concluímos que houve impacto significativo nos trabalhos desenvolvidos pelos discentes. Vale destacar que dificuldades financeiras, aumento da carga de trabalho, problemas de saúde em familiares ou amigos e falta de um espaço de trabalho adequado também foram mencionados pelos alunos.

Por parte do corpo docente, foram duas as principais causas de impacto no desenvolvimento da pesquisa: a impossibilidade de realizar entrevistas e atividades de campo e o baixo desempenho dos orientandos durante a pandemia, ambas registrando 7 respostas, ou 58,3%. Na sequência, foram registradas 4 respostas (33,3%) que apontaram a falta de acesso a material de pesquisa, 2 respostas (16,7%) que afirmaram não conseguir produzir durante o período e uma única afirmação sobre não haver prejuízos nas atividades, ou seja, 8,3% do total (Figura 3).

**Figura 3** – Causas responsáveis por prejuízos no desenvolvimento de pesquisa.



Fonte: Elaboração dos autores.

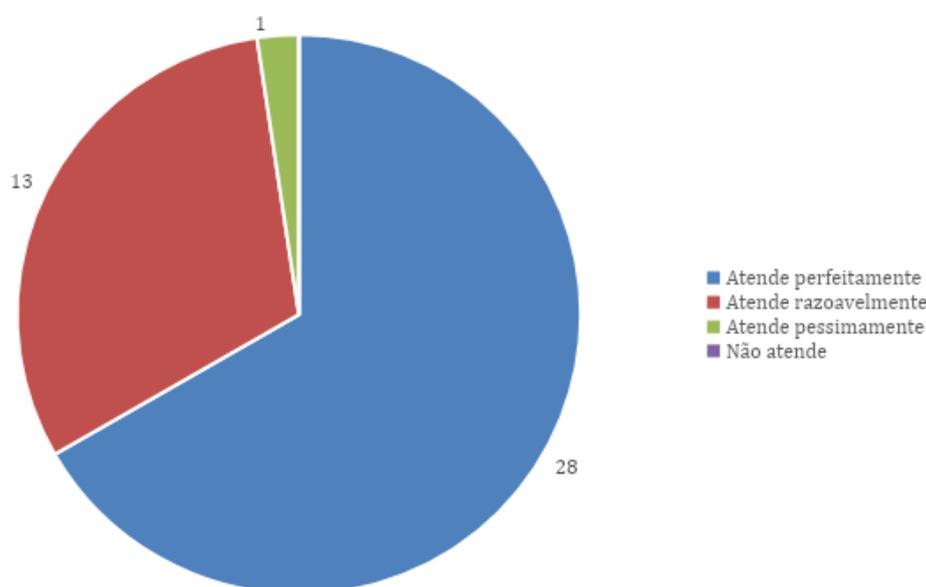
Quando avaliada a comunicação entre orientadores e orientandos, 100% dos alunos responderam se comunicar virtualmente com seus professores. Na observação dos docentes, 11

deles afirmaram ter contato virtual com seus orientandos e apenas 1 indicou a ausência dessa relação<sup>4</sup>.

De acordo com a Unesco, o Brasil figura entre os dez países do mundo que mais foram afetados pelo fechamento de sala de aulas, um período de ao todo 78 semanas e cerca de 43 milhões de estudantes afetados até 2022 (Unesco, 2022). Sendo assim, a transferência para o ensino remoto foi motivo de preocupação para as instituições de ensino que tiveram que se adaptar, notadamente com relação à estrutura da internet da qual dispunham docentes e discentes. Em resposta ao ineditismo desse desafio, ações de distribuição de computadores e chips de telefonia móvel foram promovidas com o intuito de mitigar eventuais prejuízos no acompanhamento das atividades de ensino e pesquisa (Silva, 2021).

Quando perguntado aos discentes sobre o assunto, se a internet utilizada atende e/ou influencia as demandas acadêmicas, 28 (66,7%) responderam que atende perfeitamente, para 13 alunos (31%) atende razoavelmente e para 1 pessoa (2,4%) atende pessimamente (Figura 4).

**Figura 4** – Qualidade da internet domiciliar em uso para demandas acadêmicas dos discentes.



Fonte: Elaboração dos autores.

Na avaliação dos docentes, sete professores (58,3%) indicaram que o serviço que dispunham atende às necessidades necessárias. Para cinco deles (41,7%), a conexão que tinham

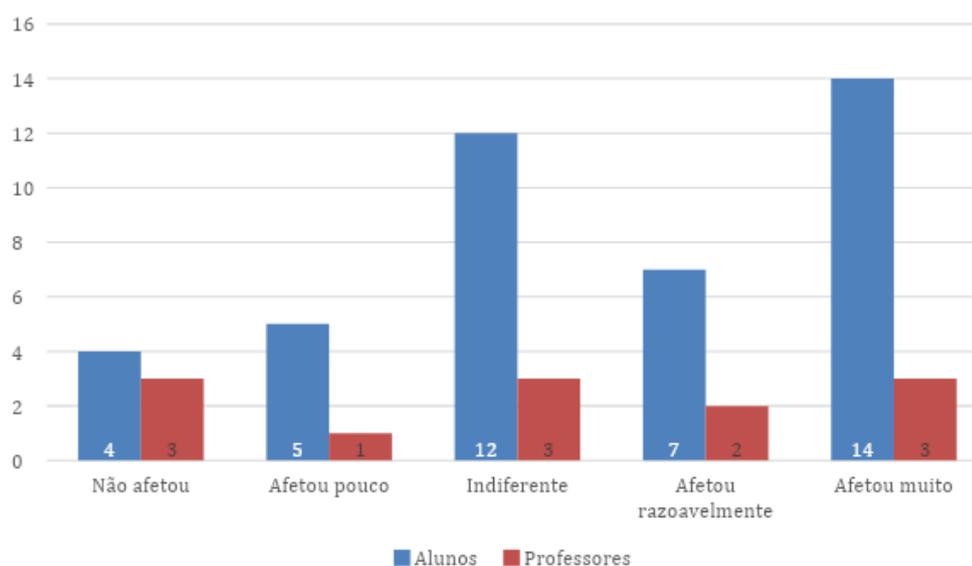
<sup>4</sup> O apontamento gerou, inclusive, um comunicado da coordenação ressaltando a importância deste contato no momento da pandemia.

disponível era apenas razoável, o que parece não impactar significativamente as atividades acadêmicas. Do ponto de vista da exigência técnica, a demanda das atividades ficou por conta de acesso a navegadores – e-mail, calendário, armazenamento em nuvem; aplicativos de mensagens instantâneas – WhatsApp, Telegram, Google Chat; e de chamadas de vídeo ao vivo – Google Meet, Zoom, Teams; principalmente.

Avaliamos que do ponto de vista do acesso às novas tecnologias implementadas, bem como o suporte e a estabilidade do serviço de internet disponível, o PPG não sofreu com impactos graves ou deficiências que pudessem impedir a realização das tarefas, situação adversa a realidade do ensino médio público, por exemplo, onde mais da metade dos alunos sofreram com falta de equipamentos e conexão adequada (Ibge, 2021).

Sobre se a falta de acesso à universidade afetou o desenvolvimento da pesquisa, foram computadas grande disparidade no padrão de resposta. Para 33,3% (14 respostas) dos pesquisadores, o conceito atribuído foi máximo, portanto, a falta de acesso à universidade afetou muito o desenvolvimento da pesquisa. Em 16,7% (7 respostas) da avaliação o conceito atribuído foi 4 – afetou razoavelmente, em 28,6% (12 respostas) conceito 3 – indiferente, em 11,9% (5 respostas) conceito 2 – afetou pouco, e, finalmente, para 9,5% (4 respostas) dos estudantes o conceito foi 1 – não afetou (Figura 5).

**Figura 5** – Impacto no desenvolvimento de pesquisa devido à falta de acesso à universidade pelos discentes e docentes.



Fonte: Elaboração dos autores.

Em relação aos docentes também houve uma distribuição de respostas que contempla todas as escalas oferecidas. Em 25% (3 respostas) das avaliações foi atribuído conceito 5, para

16,7% (2 respostas) conceito 4, 25% (3 respostas) conceito 3, 8,3% (1 resposta) e 25% (3 respostas) para os conceitos 2 e 1, respectivamente.

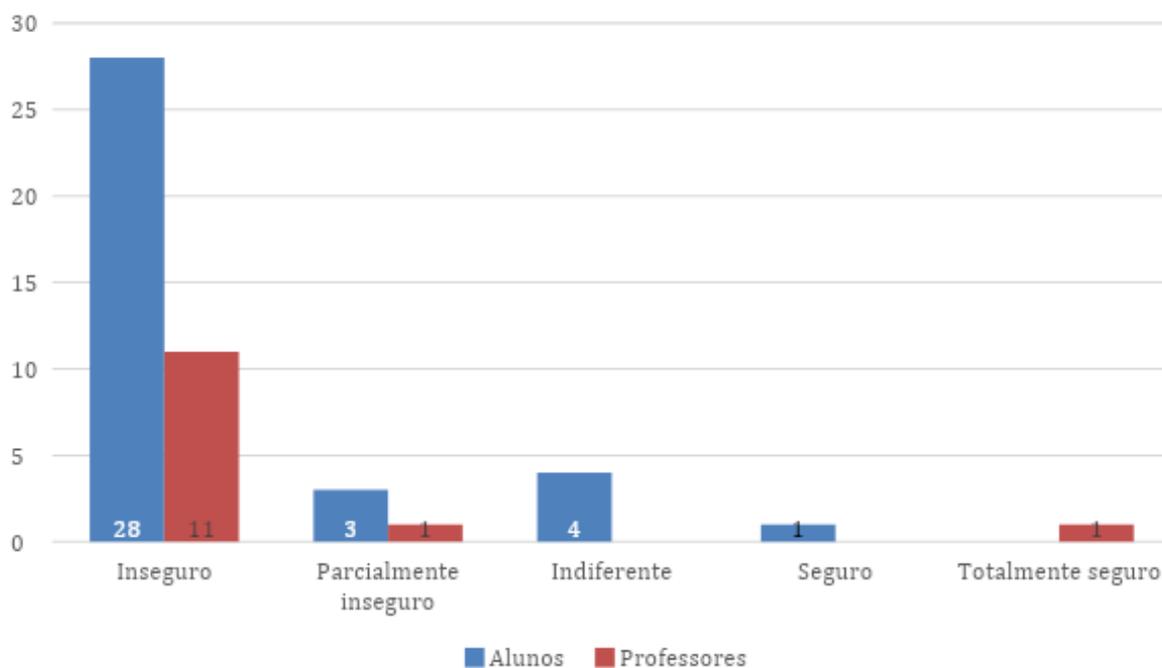
A amplitude no padrão de respostas denota a variedade de pesquisas realizadas no âmbito do PPGMiT. A pandemia impactou o funcionamento das atividades acadêmicas, variando conforme as necessidades específicas de cada projeto. Por exemplo, as dificuldades de acesso a materiais físicos, como livros e revistas, que normalmente estariam disponíveis na universidade foram ampliadas. Além disso, a falta de acesso a eventuais softwares de difícil aquisição e exigências técnicas elevadas presentes nos computadores da instituição também pode ter representado um desafio significativo. No entanto, o uso de bases de dados on-line e softwares gratuitos disponíveis remotamente para outras categorias de pesquisa ajuda a desvendar a diversidade das respostas.

Outro aspecto relevante a considerar é o impacto nas interações com orientadores e grupos de pesquisa, uma vez que o distanciamento social pode ter afetado a dinâmica das reuniões e encontros, tornando a comunicação mais desafiadora para alguns indivíduos. Esse aspecto pode ter influenciado a forma como os estudantes perceberam o impacto no desenvolvimento de suas pesquisas.

### **Retorno às atividades presenciais**

Durante o contexto de levantamento dessa pesquisa, para discentes e docentes, o retorno às atividades presenciais era reafirmada sob olhar da insegurança em relação ao tema. Numa escala que vai de 1 (totalmente inseguro) a 5 (totalmente seguro) nenhum discente respondeu estar totalmente seguro. Nas demais respostas, 1 estudante (2,4%) atribuiu nota 4, 10 estudantes (23,8%) nota 3, 3 estudantes (7,1%) nota 2 e a maioria, 28 estudantes (66,7%) nota 1, logo, totalmente inseguro (Figura 6).

**Figura 6** – Grau de segurança dos discentes se as atividades retornassem ao ensino presencial.



Fonte: Elaboração dos autores.

Na avaliação dos docentes, em sua grande maioria, 11 respostas (91,7%) sentiam-se totalmente inseguros em relação ao retorno às atividades presenciais. Em 1 caso (8,3%), curiosamente, a nota atribuída foi 5, portanto, considerava o retorno presencial totalmente seguro.

Em um cenário de quase unanimidade das partes, a avaliação de insegurança foi resplandecente. A ausência de ambientes ventilados, uso de máscaras adequadas e exposição prolongadas em espaços de salas de aula podem ser apontadas como possíveis efeitos do receio generalizado. Por outro lado, destacadamente no Brasil, as notícias diárias do aumento do número de casos e do número de mortos em escala geométrica, somado ao descalabro das autoridades públicas (G1, 2021), parecem ter colocado em xeque quaisquer possibilidades de retorno antecipado às aulas, uma vez que neste momento o programa de vacinação nacional contra a COVID-19 ainda não tinha tomado forma.

### **Impacto nas disciplinas oferecidas**

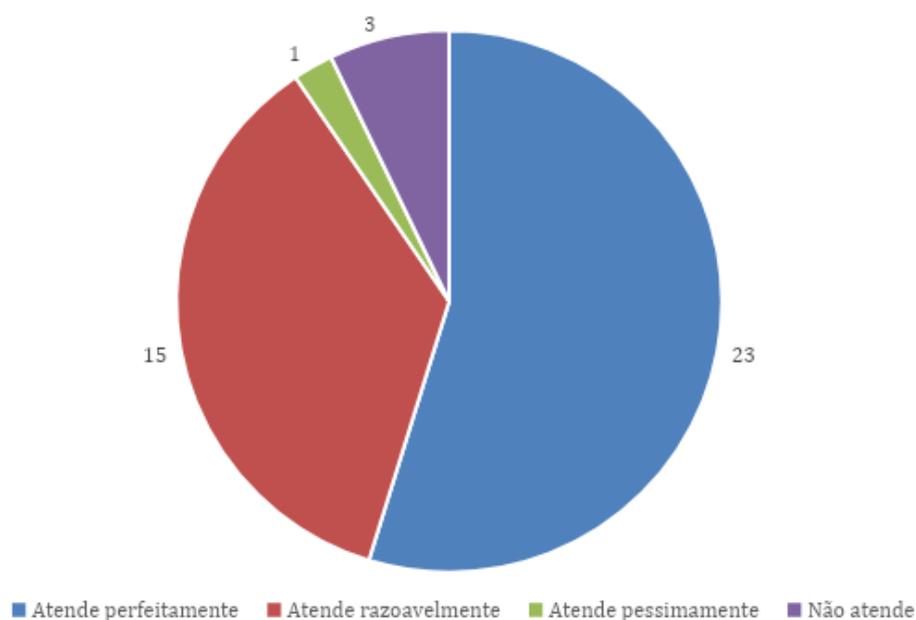
O programa desde o início das medidas de isolamento e distanciamento social indicadas institucionalmente, adotou as atividades remotas como forma de não paralisar as pesquisas e atendimento aos orientandos. As disciplinas que estavam iniciando o semestre passaram a ser ministradas, excepcionalmente, em formato on-line com atividades remotas por meio da

Plataforma G Suite Educacional que entre outros benefícios apresenta: solução de e-mail para toda a Comunidade Unesp; integração com serviços de compartilhamento de arquivos; colaboração on-line em tempo real; solução de videoconferência via Google Meet integrada com ferramentas educacionais; Suite Office; Google Classroom; armazenamento em nuvem ilimitado e com acesso irrestrito em qualquer lugar.

Desta forma, durante o 1º semestre de 2020, foram oferecidas as disciplinas de Ciência de dados (data science); Hermenêutica midiática: Fundamentos para novas propostas teóricas no contexto digital; Mídia, cultura inovativa e indústrias criativas; Seminários avançados em gestão de ambientes midiáticos e tecnológicos e Seminários avançados em tecnologias midiáticas. No segundo semestre, foram ministradas outras duas disciplinas: Fundamentos cloud computing para ensino do século XXI e Produção, divulgação e avaliação científica.

Quando os discentes foram questionados sobre a expectativa do formato virtual no oferecimento de disciplinas foi possível constatar que para 23 estudantes (54,8%) essa expectativa foi atendida (Figura 7). Além disso, 15 respostas (35,7%) avaliaram que o formato atendia razoavelmente. Uma única resposta (2,4%) computada avaliou que a expectativa era pessimamente atendida e 3 avaliações (7,1%) considerando que a expectativa sequer foi atendida.

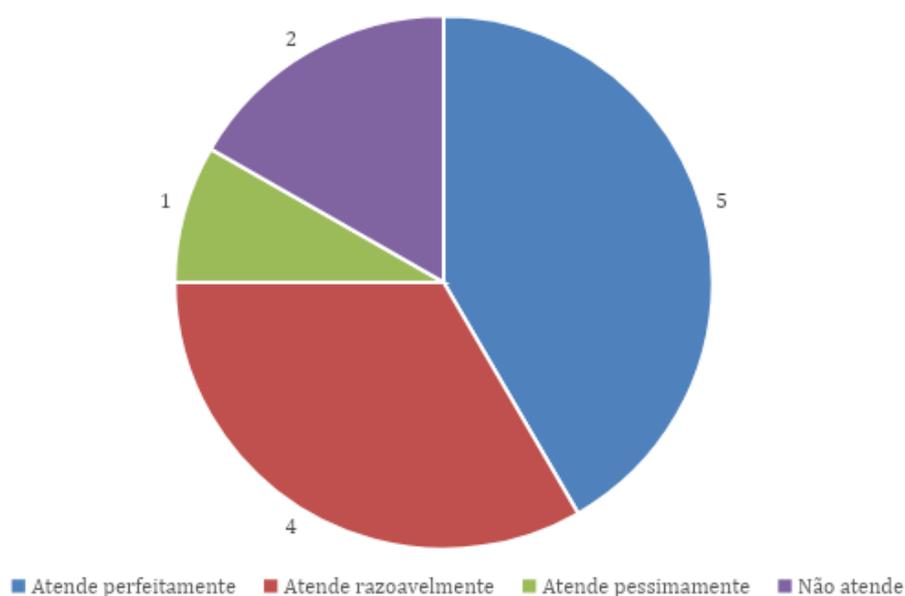
**Figura 7** – Expectativa dos discentes para o oferecimento de disciplinas no formato virtual.



Fonte: Elaboração dos autores.

Entre as 12 respostas obtidas dos docentes, 41,7% (5 respostas) avaliaram que o oferecimento das disciplinas no formato virtual atendeu as expectativas (Figura 8). Para 33,3% (4 respostas) dos professores, o formato atendeu razoavelmente. Em uma avaliação (8,3%) a percepção foi de que o formato atendeu pessimamente e para outros dois professores a expectativa não foi atingida (16,7%).

**Figura 8** – Expectativa dos docentes para o oferecimento de disciplinas no formato virtual.



Fonte: Elaboração dos autores.

À luz dos resultados apresentados compreendemos que a maioria dos docentes e discentes compreendem que diante da excepcionalidade apresentada pelo contexto da pandemia COVID-19, a utilização do oferecimento de disciplinas em formato on-line com atividades remotas atende às expectativas.

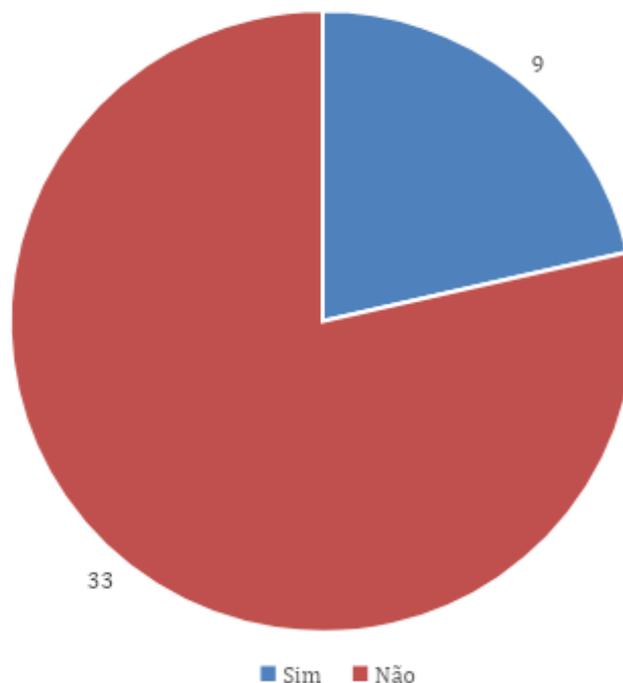
Ao contrário da percepção discente, os professores compartilham opiniões bastante distintas, o que resultou em um cenário fragmentado. A hipótese para a variedade de respostas pode estar no grau de adaptação e experiência que cada professor tem com equipamentos de hardware e software. A adaptação repentina quanto ao uso de notebook e smartphones, bem como a necessidade de suporte desses aparelhos a softwares específicos durante o momento pode ter gerado um determinado grau de incerteza e receio. Outro aspecto de destaque tem relação com o grau de interação entre professor e aluno. Não raro, alunos passam aulas inteiras com suas câmeras fechadas, agravando sentimentos como a solidão e falta de feedback dos conteúdos que antes era possível no formato presencial (Delboni, 2021).

## Impacto nas qualificações e defesas de teses

As medidas de segurança para mitigar o espalhamento do vírus geraram impactos em todos os setores e ou atividades realizadas no âmbito do PPGMiT, estas em menor ou maior grau. Não obstante, o impacto na agenda de bancas de qualificação e defesa fizeram parte dessa nova realidade.

Do total, apenas 04 discentes solicitaram a prorrogação do prazo de qualificação em decorrência da pandemia, o que representa 7,1% do total. Dos que solicitaram a prorrogação, 2 alunos (50%) o fizeram por um mês, um aluno (25%) por dois meses e um aluno (25%) por seis meses. Sobre os alunos que solicitaram prorrogação no prazo de defesa da tese, 9 discentes afirmaram que realizaram o pedido (21,4%) e os restantes 33 alunos (78.6%) não o fizeram<sup>5</sup> (Figura 9).

**Figura 9** – Solicitações de prorrogação no prazo de defesa da tese.



Fonte: Elaboração dos autores.

<sup>5</sup> Informamos que as solicitações de prorrogação de prazos de qualificação e defesa de tese foram amparadas pelas legislações pertinentes tais como a Portaria Nº 55, de 29 de abril de 2020 e o Ofício Circular nº: 01/2021-PROPG/UNESP que indica orientações às seções Técnicas de Pós-graduação da UNESP e aos Coordenadores de PPGs sobre as prorrogações de prazo de qualificações e defesas de teses em decorrência da Pandemia, disponível em [https://www2.unesp.br/Home/propg/projetosinternacionais/oficio\\_01\\_2021\\_propg\\_prorrogacoes-de-prazo.pdf](https://www2.unesp.br/Home/propg/projetosinternacionais/oficio_01_2021_propg_prorrogacoes-de-prazo.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

Indagados se pretendem pedir a prorrogação do prazo de qualificação ou defesa de tese, foram obtidas as respostas: sim, 9 respostas (21,4%); não 18 respostas (42,9%) e talvez, 15 respostas (35,7%).

Em relação ao possível prazo de prorrogação, a resposta dada por 21 dos 42 discentes participantes foi de que 5 alunos (23,8%) pretendem fazê-lo por 2 meses, um aluno (4,8%) por 4 meses, 6 alunos (28,6%) por 6 meses e 9 alunos (42,9%) avaliam que devem solicitar uma extensão do prazo em 12 meses. Os resultados indicam uma tendência de impacto da pandemia nas qualificações e defesas de teses futuras, uma vez que o prazo inicial de defesa de parte considerável dos alunos foi ou será alterado.

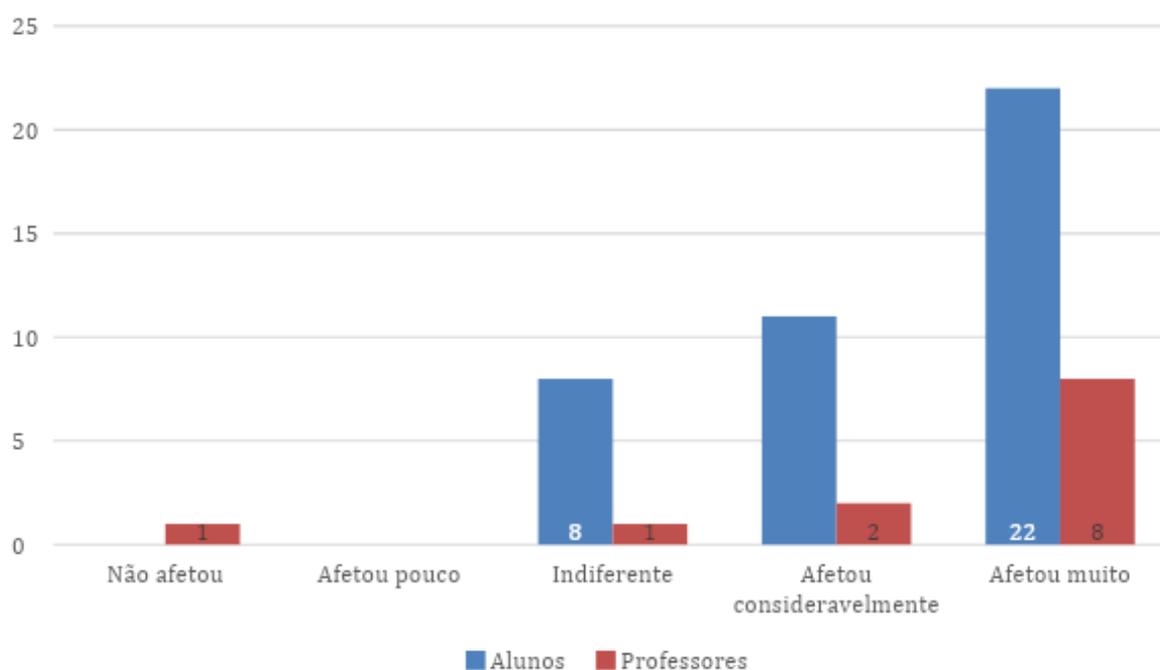
### **Impactos psicológicos**

Para tentar compreender os impactos da pandemia da COVID-19 na vida cotidiana e consequentemente nas atividades de pesquisa foram propostos três questionamentos tanto para os discentes quanto para os docentes, sendo estes: 1) você tem filhos pequenos ou cuida de irmãos/pais/avós ou qualquer outra pessoa que dependa dos seus cuidados com alguma limitação para o desempenho das atividades diárias? 2) quanto a COVID-19 afetou a sua vida acadêmica e/ou profissional? 3) você apresenta atualmente algum destes transtornos psicológicos diagnosticados durante a pandemia?

Em relação ao primeiro questionamento, a resposta obtida dos alunos demonstra que 31% de seus representantes (13 alunos) são o principal responsável por algum terceiro; 31% (13 alunos) responderam que são responsáveis por terceiros, mas que dividem essa função com outra pessoa e para 38,1% dos discentes (16 alunos) a resposta foi negativa. Já os docentes, 33,3% (4 respostas) afirmaram ser os principais responsáveis, com outros 16,7% (2 respostas) afirmando que dividem a responsabilidade com mais alguém e 50% (6 respostas) não possuindo essa responsabilidade.

Sobre o quanto a COVID-19 afetou a vida acadêmica e/ou profissional dos discentes, numa escala que varia de 1, não afetou, e 5, afetou muito, os alunos responderam que para 53,7% (22 alunos) deles a pandemia afetou muito suas respectivas vidas acadêmicas e/ou profissionais. Entre as notas 4 e 3, foram assinaladas as respostas de 26,8% (11 alunos) e 19,5% (8 alunos) dos discentes, respectivamente. Não houve avaliações para as notas de conceito 1 e 2 (Figura 10).

**Figura 10** – Impacto da COVID-19 na vida acadêmica e ou profissional dos discentes e docentes.

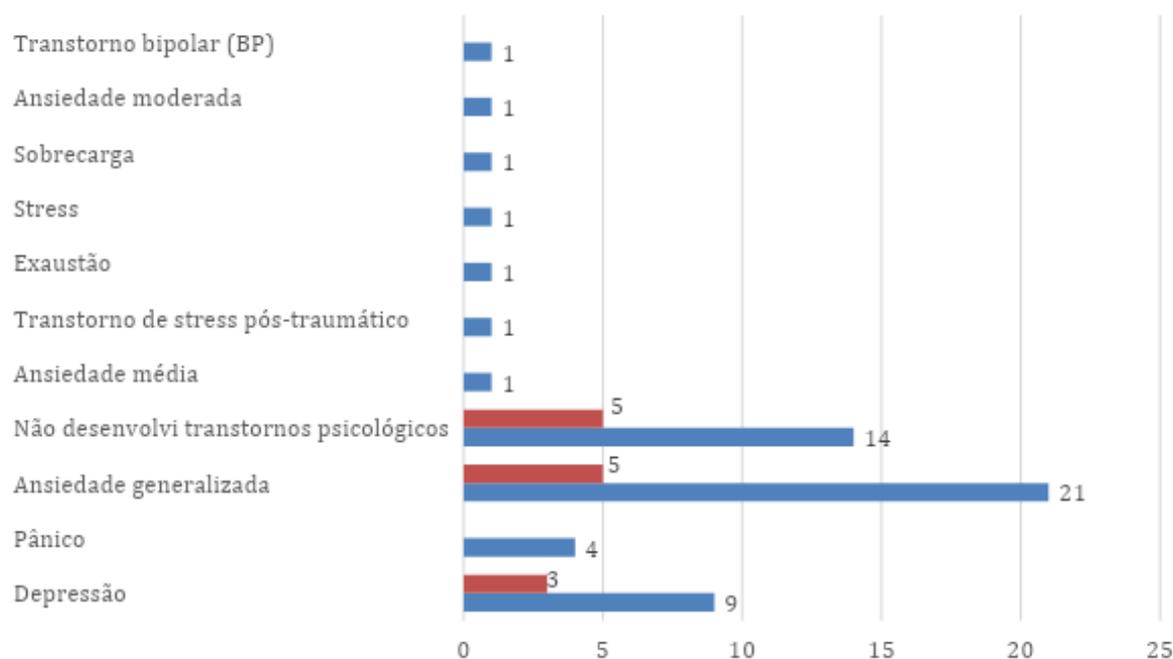


Fonte: Elaboração dos autores.

Em compensação, as respostas apontadas pelos docentes apresentaram uma avaliação de maior impacto, com 66,7% (8 docentes) dos professores avaliando que a pandemia de COVID-19 afetou muito a vida acadêmica e/ou profissional. Para 16,7% (2 docentes) deles, fora assinalado o conceito 4 de impacto, sendo que para 8,3% (um docente) a nota atribuída foi 3 e para o restante, 8,3% (um docente), a nota atribuída foi 1, portanto, não teve a vida acadêmica e/ou profissional afetada.

Sobre a importante questão “você apresenta atualmente algum destes transtornos psicológicos diagnosticados durante a pandemia?” (Figura 11), as principais respostas oferecidas pelos discentes foram de que 21 dos respondentes (52,5%) assinalaram apresentar ansiedade generalizada, 9 alunos (22,5%) depressão e 4 respostas (10%) indicaram o quadro de pânico. Outros 14 estudantes (35%) avaliaram não terem desenvolvido transtorno psicológico durante a pandemia. Outras respostas individuais apontam ainda para condições tais como: “transtorno de stress pós-traumático”; “sensação de exaustão e certa intolerância a telas e reuniões”; “sobrecarga de afazeres, trabalho, filhos, deveres de casa e leitura e aprofundamento da tese” e “transtorno Bipolar (TB)”.

**Figura 11** – Transtornos psicológicos diagnosticados nos discentes do PPGMiT durante a pandemia.



Fonte: Elaboração dos autores.

O corpo docente indicou, segundo as respostas, que 5 profissionais (41,7%) apresentaram quadro de ansiedade generalizada durante a pandemia. Outras 3 respostas (25%) disseram ter apresentado quadro de depressão e nenhum profissional relatou quadro de pânico. Em 5 avaliações (41,7%) foi constatado o não desenvolvimento de transtornos psicológicos durante a pandemia. Sendo assim, podemos afirmar que as condições psicológicas tanto do corpo docente quanto discente foram significativamente afetadas pela pandemia da COVID-19 (Figura 11).

### Considerações finais

A pandemia da COVID-19, sem dúvidas, está na lista dos eventos mais importantes no intervalo do último século. Interações do ponto de vista do convívio social, das práticas de consumo, das demandas e adaptações tecnológicas foram completamente redesenhadas, além, é claro, dos milhões que partiram em todo o mundo.

Nações periféricas do capitalismo, como o Brasil, sofreram com a falta de insumos médicos, precisamente quanto à oferta de vacinas, destinadas primeiramente aos países desenvolvidos, retardando a normalidade de convívio. Além disso, a desigualdade latente

limitou a capacidade de ações de redução de danos, como o distanciamento social, uma vez que parte da população é autônoma e depende da sua força de trabalho para sustento.

No âmbito da educação, o período foi marcado por disparidades agudas que, não obstante, puderam representar, por um lado, a manutenção em algum grau das atividades escolares e, por outro, o represamento completo do ensino. Notadamente, a situação não foi distinta no contexto das universidades públicas, que se viram obrigadas a migrar para o formato à distância, desencadeando um conjunto de ações que buscaram mitigar os efeitos pandêmicos, ora pela adaptabilidade às atividades remotas, ora pelo subsídio de material como computadores e chips de telefonia móvel para acesso e acompanhamento. A resposta ao enfrentamento a COVID-19, como ficou demonstrado em todo o mundo, não poderia ser alcançada sem esforços conjuntos de distintos setores, entre eles o Estado e a Universidade, seja pelo progresso científico ou pelo acolhimento efetivo de seus vinculados.

Claro que, diante do elevado grau de incerteza, considerando a preocupação com a continuidade das atividades acadêmicas, a manutenção das condições de saúde e financeiras, alguns aspectos escapam ao controle das autoridades e dos mecanismos de mitigação oferecidos pelo PPGMiT. No âmbito do programa, podemos afirmar, à luz dos resultados aqui apresentados, que esta situação excepcional afeta, na maior parte das atividades de ensino e pesquisa, o comportamento e desempenho de discentes e docentes.

Embora alguns resultados possam ser considerados positivos, tais como o atendimento às expectativas das atividades e demandas administrativas, o acesso à internet domiciliar e de qualidade, o desenvolvimento de habilidades em ferramentas digitais, além das boas expectativas alcançadas em relação ao oferecimento das disciplinas por via remota e on-line, prejuízos foram registrados e preocupam.

Nesse aspecto, a insegurança diante do retorno às atividades presenciais postergou a normalidade de orientações, disciplinas e encontros com grupos de pesquisa, conforme era realizado no período anterior a 2020. Devemos considerar que essa ausência de convívio é determinante para influir em aspectos de bem-estar da vida cotidiana, uma vez que esses espaços não são integralmente preenchidos com discussões profissionais, mas também convergem temas relativos a questões particulares, sendo ambientes propícios para compartilhar inseguranças, acertos e realizar a troca de experiências.

A sobrecarga de trabalho, inclusive por conta de tarefas cotidianas que envolvem cuidar de familiares, não devem ser dissipadas às condições psicológicas durante o período. O receio diante das razões já apontadas, somadas à ausência de trocas entre pessoas e aumento do número

de horas em tela, afetaram notadamente a estabilidade mental de alunos e docentes, causando impactos relevantes nas atividades do programa e que apontam para a prorrogação de qualificações e defesas de tese, inclusive futuras, entre outras consequências.

Certamente, muitos ainda têm sido os desafios agudizados durante o período pandêmico, destacadamente na área da educação. Certo é que o Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia poderá superar alguns desses impasses, seja pela passagem acelerada ao modelo remoto de ensino ou por atender as demandas de seus vinculados, entretanto, efeitos de natureza econômica, social e psicológica perdurarão em alguma medida. Os impactos gerados em docentes e discentes do PPGMiT, e conseqüentemente no desenvolvimento das pesquisas, do ponto de vista de cronograma, tendem a se normalizar conforme o “novo normal” for se estabelecendo.

## REFERÊNCIAS

CAÑADAS OSINSKI, I.; ALFONSO SÁNCHEZ, B. Categorías de Respuestas en Escala Tipo Likert. **Psicothema**, v. 10, n. 3, p. 623–631, 1998.

DELBONI, C. **Adolescentes relutam em abrir a câmera nas aulas online**. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/adolescentes-relutam-em-abrir-a-camera-nas-aulas-online/>. Acesso em: 03 out. 2023.

FRANCO, S. R.; FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. Política e Gestão da Educação Superior, Tecnologia e Possibilidades em Tempos de Covid-19. **Rev. Int. Educ. Super.**, Campinas, SP, v. 8, e022039, 2022. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2446-94242022000100102&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242022000100102&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 fev. 2024.

FULLAN, M. Learning and the pandemic: what’s next? **Prospects**, v. 49, n. 1-2, p. 25-28, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09502-0>. Acesso em: 01 fev. 2024.

G1. **Brasil é pior país do mundo na gestão da epidemia de Covid-19, aponta estudo australiano**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/28/brasil-e-pior-pais-do-mundo-na-gestao-da-epidemia-de-covid-19-aponta-estudo-australiano.ghtml>. Acesso em: 03 out. 2023.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise da condição de vida da população brasileira 2021. Rio de Janeiro: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/12/Sintese-de-Indicadores-Sociais-Uma-analise-das-condicoes-de-vida-da-populacao-brasileira-2021.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

LUNA, S. M. M. Manual práctico para el diseño de la escala Likert. **Xihmai**, v. 2, n. 4, 2007.

NOGUEIRA, R. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. **Relatórios COPPEAD**, n. 350, 2002.

SALDAÑA, P. **Cerca de 4 milhões abandonaram estudos na pandemia, diz pesquisa.** 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/cerca-de-4-milhoes-abandonaram-estudos-na-pandemia-diz-pesquisa.shtml>. Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, V. **Unesp vai emprestar notebooks para ingressantes de 2021.** 2021. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/36562/unesp-vai-emprestar-notebooks-para-ingressantes-de-2021>. Acesso em: 03 out. 2023.

SUTTO, G. **85% das empresas do país adotaram o trabalho remoto na pandemia, mostra pesquisa.** InfoMoney, 26 fev. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/85-das-empresas-do-pais-adotaram-o-trabalho-remoto-na-pandemia-mostra-pesquisa/>. Acesso em: 03 out. 2023

UNESCO. **Education: from disruption to recovery.** 2022. Disponível em: <https://webarchive.unesco.org/web/20220625033513/https://en.unesco.org/covid19/education-response>. Acesso em: 3 out. 2023.

---

**Reconhecimentos:** Gostaríamos de agradecer aos discentes, docentes do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, assim como os servidores técnico-administrativos da Seção de Pós-graduação da FAAC/UNESP pela dedicação, empenho e respeito demonstrados durante o período da Pandemia COVID-19.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**Conflitos de interesse:** Não há conflito de interesse.

**Aprovação ética:** A presente pesquisa respeita os princípios descritos na Resolução CNS No. 510 de 07 de abril de 2016 em seu Artigo 1º., Parágrafo único, a saber: “não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados”

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados coletados estão disponíveis mediante solicitação aos autores.

**Contribuições dos autores:** Marcos Américo realizou coleta de dados, análise e interpretação dos dados e redação do texto; Juliano Maurício de Carvalho e Vânia Cristina Pires Nogueira Valente realizaram a análise e interpretação dos dados e redação do texto.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

